

Paulistano foi à desforra com seu voto

ALCI SOUZA
Da sucursal

São Paulo — A infatigável e persistente militância do PT mostrou seu valor no dia 15, praticamente sitiando todas as sessões eleitorais e inundando braços, peitos, ruas e pára-brisas com o adesivo da estrela. Ela confirmou a revelação da cúpula do partido, feita na véspera do pleito, de que seria intensamente mobilizada com um objetivo prioritário: caçar cada voto indeciso.

A estratégia de guerrilha, no entanto, era movida por razão subliminar: deter os rombos causados na candidatura pelos episódios do escândalo Lubeca e do desmoronamento sobre a favela Nova República. Em relação ao primeiro caso, registre-se que em nenhum momento constatou-se envolvimento da administração petista na confusa história dos cheques. A testemunha-chave, trazida à tona pelo candidato Ronaldo Caiado, acabou dizendo que não tinha dito o que disse na Polícia Federal. Por fim, a justiça eleitoral arrebatou a investigação da esfera policial por identificar

nela indícios de exploração eleitoral.

No desastre da favela, a prefeita Erundina, compreensivelmente aturdida nos primeiros momentos, conseguiu recompor-se e passar às providências, inclusive no que tocava à responsabilidade. Por enquanto, o assunto apenas envolve a prefeitura, sem atingi-la de forma definitiva.

Mas nem mesmo a inocência da Prefeitura — já evidenciada no caso Lubeca e possível na Nova República — conseguiu recuperar os danos causados na imagem de Lula. Os dois episódios forneceram matéria-prima para manchetes de três jornais de circulação nacional, a alimentarem morbidamente o horário gratuito e acabaram sendo fatais para a performance do PT em São Paulo. A aparição do vice-prefeito Luis Eduardo Greenhalg no horário eleitoral gratuito de Ronaldo Caiado, para rebater acusações do candidato no caso Lubeca, foi uma vitória tardia: Greenhalg já tinha sido levado de roldão e sido exonerado do cargo de secretário dos Negócios Extraordinários da Prefeitura.

O eleitor paulistano está des-

contente com a prefeita. Ele viu o preço da passagem de ônibus subir três vezes só este ano, com majorações acima do índice salarial. Prossegue, diligentemente, a ação dos invasores de terra; a cidade está submetida a um inédito rodízio de racionamento de água, imposto pela Sabesp. Sim, claro, a Sabesp é um órgão estadual. Mas quem está interessado nisso?

O discurso panfletário de Luiz Inácio Lula da Silva, certamente, assusta segmentos da sociedade, entre os quais, evidentemente, se incluem os empresários. Mas quem tem um peso decisivo na eleição, a partir da faixa C dos habitantes de São Paulo, preferiu negar seu voto ao ex-operário metalúrgico, do que se arriscar — embora não sabe exatamente a quê. Ele se preocupa em desforrar-se pelo salário baixo, transporte escasso e caro, violência gradual, e existe uma arraigada desconfiança nos políticos.

Acrescente-se o explorado caso Lubeca, nome que virou sinônimo de roubalheira e as tristes imagens da favela destruída pelo entulho.

Por isso, deu Mário Covas em São Paulo.